



# A Santa Sé

---

## CONCLUSÃO DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DA CÚRIA ROMANA

### **PALAVRAS DO PAPA BENTO XVI**

Capela "Redemptoris Mater"

Sábado, 23 de Fevereiro de 2013

*Estimados Irmãos*

*Queridos amigos!*

No final desta semana espiritualmente tão densa, permanece uma só palavra: obrigado! Obrigado a vós por esta comunidade orante em escuta, que me acompanhou nestes dias. Obrigado, sobretudo, a Vossa Eminência, por estas «caminhadas» tão lindas pelo universo da fé, pelo universo dos Salmos. Ficamos fascinados com a riqueza, profundidade e beleza deste universo da fé e estamos gratos porque a Palavra de Deus nos falou de modo novo, com força nova.

«Arte de crer, arte de orar» foi o fio condutor. Lembrei-me do facto que os teólogos medievais traduziram a palavra «*logos*» não só com «*verbum*», mas também com «*ars*»: «*verbum*» e «*ars*» são intercambiáveis. Só juntas sobressai, para os teólogos medievais, todo o significado da palavra «*logos*». O «*Logos*» não é só uma razão matemática: o «*Logos*» tem um coração, o «*Logos*» é também amor. A verdade é boa, verdade e bondade caminham juntas: a beleza é o selo da verdade.

E, no entanto, Vossa Eminência, começando pelos Salmos e pela nossa experiência diária, realçou fortemente que o «muito bom» do sexto dia — expresso pelo Criador — é permanentemente contrastado neste mundo pelo mal, pelo sofrimento e pela corrupção. E parece quase que o maligno quer corromper a criação, para contrariar Deus e tornar irreconhecíveis a sua verdade e a sua beleza. Num mundo tão marcado também pelo mal, o «*Logos*», a Bondade eterna e a «*Ars*» eterna, deve parecer como «*caput cruentatum*». O Filho encarnado, o «*Logos*» encarnado, está coroado com uma coroa de espinhos; e todavia precisamente assim, nesta figura

sofredora do Filho de Deus, começamos a ver a bondade mais profunda do nosso Criador e Redentor; no silêncio da «noite escura» podemos ouvir a Palavra. No meio da obscuridade do mundo, crer é tocar a mão de Deus e assim, no silêncio, ouvir a Palavra, ver o Amor.

Eminência, obrigado por tudo e caminhemos ainda neste misterioso universo da fé, para sermos cada vez mais capazes de orar, pedir, anunciar, ser testemunhas da verdade, que é boa, que é amor.

Enfim, queridos amigos, gostaria de agradecer a todos vós, e não só por esta semana, mas pelos oito anos, nos quais carregastes juntamente comigo, com grande competência, afecto, amor e fé, o peso do ministério petrino. Permanece em mim esta gratidão e mesmo se agora acaba a comunhão «exterior», «visível» — como disse o Cardeal Ravasi — permanece a proximidade espiritual, uma comunhão profunda na oração. Com esta convicção, prossigamos, certos da vitória de Deus, certos da verdade, da bondade e do amor. Obrigado a todos vós!